



Asociación de Universidades  
GRUPO MONTEVIDEO



UNICAMP



Pró-Reitoria de  
Extensão e Cultura

## VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA – UMA PRÁTICA QUE TRANSCENDE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**Gabriel Calderon Almeida<sup>1</sup>, Leticia Pereira Giacom<sup>2</sup>, Milena Ramos dos Santos  
Baumgartner<sup>2</sup>, Vânia Rosolen<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UNESP, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Geografia

<sup>2</sup>UNESP, Instituto de Biociências, Ciências Biológicas  
gabriel.calderon@unesp.br

**Resumo:** A transição agroecológica como processo de conversão de um sistema agrícola convencional para um agroecossistema desenhado com base nos princípios agroecológicos é um desafio multifacetado. Abrange uma série de desafios relacionados ao próprio manejo agrícola que é fortemente dependente da experiência adquirida dos agricultores e agricultoras e das relações que se estabelecem no interior de um assentamento de reforma agrária. Transformar as formas de plantar, manejar e comercializar produtos agrícolas envolve uma rede complexa de relações pessoais, institucionais e comerciais. Neste processo, a sensibilização como ferramenta de ação e de transformação foi priorizada nesse estudo de caso, desenvolvido no Assentamento XX de Novembro no município de Cordeirópolis (SP). A sensibilização foi realizada por meio de Oficinas quinzenais com vivências teóricas e práticas, durante 6 meses, utilizando o lote de uma assentada participante como módulo de referência. A chamada das Oficinas ocorreu através da roda de conversa: “A agroecologia é um modelo de agricultura que integra conhecimentos ecológicos e sociais na produção sustentável de alimentos. Quer saber mais?”. A partir desse tópico geral foram realizadas práticas em sistema de mutirões, envolvendo temas como manejo do solo, estrutura de Sistemas Agroflorestais, manejo agroflorestal, planejamento do plantio, preparação de bokashi e o próprio plantio. Foi erguido, então, um canteiro de 130 metros de comprimento e 1 metro de largura, coberto com serrapilheira e cultivado com uma associação de árvores frutíferas, nativas, bananeiras, flores, milho e girassol. Ao final das vivências, muito antes da colheita, foram observados como pontos positivos a participação ativa das mulheres ao longo do processo, fortemente vinculada ao desejo de transformar a forma de produção agrícola. Junto a elas, netos adolescentes e crianças foram lentamente se integrando, embora não de forma rotineira. Outro aspecto relevante foi o fortalecimento da confiança entre os assentados e os participantes do projeto, considerada como a base segura para iniciar as mudanças. Durante as vivências, experiências de vida foram compartilhadas e os anseios de cada agricultora foram traduzidos em palavras e sonhos futuros: a conquista da terra, a construção das casas e lotes como terrenos produtivos, a busca de renda para melhorar as condições de vida e da produção agrícola. Ao término dessa etapa, novos desafios se impõem, como a expansão da agroecologia no Assentamento, que tem como maior entrave a escassez de água para irrigação, e a concretização da agroecologia enquanto uma alternativa possível de produzir e consumir alimentos com sustentabilidade ambiental.

**Palavras-chave:** Assentamento Rural. Sensibilização. Oficinas. Agroecologia.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) - UNESP.

**Eixo temático:** Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade.